**Planalto vê Igreja Católica como potencial opositora**

**Abin** e comandos militares relataram articulação de cardeais para o [Sínodo sobre Amazônia](http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/583811-a-amazonia-o-sinodo-pan-amazonico-e-o-negacionismo-absoluto-de-bolsonaro-entrevista-especial-com-moema-miranda), reunião no Vaticano que governo trata como parte da ‘agenda da esquerda.

A reportagem é de **Tânia Monteiro**, publicada por **O Estado de S.Paulo**, 10-02-2019.

O **Palácio do Planalto** quer conter o que considera um **avanço da** **Igreja Católica**na liderança da [oposição ao governo Jair Bolsonaro](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/583922-a-igreja-catolica-brasileira-deve-levantar-a-voz-contra-o-bolsonaro-entrevista-com-adolfo-perez-esquivel%22%20%5Ct%20%22_blank), no vácuo da derrota e perda de protagonismo dos partidos de esquerda. Na avaliação da equipe do presidente, a **Igreja** é uma tradicional aliada do **PT** e está se articulando para influenciar debates antes protagonizados pelo partido no interior do País e nas periferias.

O alerta ao governo veio de informes da **Agência Brasileira de Inteligência** (**Abin**) e dos comandos militares. Os informes relatam recentes encontros de cardeais brasileiros com o **papa Francisco**, no **Vaticano**, para discutir a realização do[Sínodo sobre Amazônia](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/576572-ja-sabemos-que-o-sinodo-da-amazonia-vai-provocar-duras-reacoes-preve-lorenzo-baldisseri), que reunirá em **Roma,** em outubro, bispos de todos os continentes.

Durante 23 dias, o **Vaticano** vai discutir a situação da **Amazônia** e tratar de temas considerados pelo governo brasileiro como uma “agenda da esquerda”. O debate irá abordar a situação de**povos indígenas**, **mudanças climáticas** provocadas por desmatamento e **quilombolas**. “Estamos preocupados e queremos neutralizar isso aí”, disse o ministro chefe do **Gabinete de Segurança Institucional** (**GSI**), **Augusto Heleno**, que comanda a contraofensiva.

Com base em documentos que circularam no **Planalto**, militares do **GSI** avaliaram que os setores da **Igreja** aliados a movimentos sociais e partidos de esquerda, integrantes do chamado “clero progressista”, pretenderiam aproveitar o **Sínodo** para criticar o governo **Bolsonaro** e obter impacto internacional. “Achamos que isso é interferência em assunto interno do Brasil”, disse **Heleno**.

Escritórios da **Abin** em **Manaus**,**Belém**,**Marabá**, no sudoeste paraense (epicentro de conflitos agrários), e **Boa Vista** (que monitoram a presença de estrangeiros nas terras indígenas [yanomâmi](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/566733-operacao-conjunta-combate-garimpo-ilegal-de-ouro-na-terra-indigena-yanomami-em-rr%22%20%5Ct%20%22_blank) e [Raposa Serra do Sol](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/585658-o-mito-do-niobio-e-a-polemica-da-raposa-serra-do-sol)) estão sendo mobilizados para acompanhar reuniões preparatórias para o Sínodo em paróquias e dioceses.

O **GSI** também obteve informações do **Comando** **Militar da Amazônia**, com sede em **Manaus,** e do **Comando Militar do Norte**, em **Belém**. Com base nos relatórios de inteligência, o governo federal vai procurar governadores, prefeitos e até autoridades eclesiásticas que mantêm boas relações com os quartéis, especialmente nas regiões de fronteira, para reforçar sua tentativa de neutralizar o **Sínodo**.

O **Estado** apurou que o **GSI** planeja envolver ainda o **Itamaraty**, para monitorar discussões no exterior, e o **Ministério do Meio Ambiente**, para detectar a eventual participação de **ONGs** e ambientalistas. Com pedido de reserva, outro militar da equipe de **Bolsonaro** afirmou que o **Sínodo** é contra “toda” a política do governo para a **Amazônia** – que prega a defesa da “soberania” da região. “O encontro vai servir para recrudescer o discurso ideológico da esquerda”, avaliou ele.

**Conexão**

Assim que os primeiros comunicados da **Abin** chegaram ao **Planalto**, os generais logo fizeram uma conexão com as críticas da **Conferência Nacional dos Bispos do Brasil**([CNBB](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/583929-bolsonaro-e-um-perigo-real-afirma-bispo-brasileiro)) a **Bolsonaro** durante a campanha eleitoral. Órgãos ligados à **CNBB,**como o **Conselho Indigenista Missionário (CIMI)** e a **Comissão Pastoral da Terra**(**CPT**), não economizaram ataques, que continuaram após a eleição e a posse de **Bolsonaro** na Presidência. Todos eles são aliados históricos do **PT**. A **Pastoral Carcerária**, por exemplo, [distribuiu nota na semana passada](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/586496-nota-da-pastoral-carceraria-nacional-sobre-as-alteracoes-na-legislacao-propostas-pelo-ministro-sergio-moro%22%20%5Ct%20%22_blank) em que critica o pacote anticrime do ministro da Justiça, **Sérgio Moro**, que, como juiz, condenou o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva na Lava Jato.

Na campanha, a **Pastoral da Terra** divulgou relato do bispo [André de Witte](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/584227-o-brasil-pede-socorro-a-cnbb), da **Bahia**, que apontou **Bolsonaro** como um “perigo real”. As redes de apoio a **Bolsonaro** contra-atacaram espalhando na internet que o **papa Francisco** era “comunista”. Como resultado, **Bolsonaro** desistiu de vez da **CNBB** e investiu incessantemente no apoio dos **evangélicos.** A princípio, ele queria que o ex-senador e cantor gospel **Magno Malta**(PR-ES) fosse seu candidato a vice. Eleito, nomeou a pastora **Damares Alves**, assessora de Malta, para o**Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos**.

**Histórico**

A relação tensa entre militares e **Igreja Católica** começou ainda em **1964** e se manteve mesmo nos governos de “distensão” dos generais **Ernesto Geisel** e **João Figueiredo**, último presidente do ciclo da ditadura. A **CNBB** manteve relações amistosas com governos democráticos, mas foi classificada pela gestão **Fernando Henrique Cardoso**como um braço do **PT**. A entidade criticou a política agrária do governo **FHC** e a decisão dos tucanos de acabar com o ensino religioso nas escolas públicas.

O governo do ex-presidente **Lula**, que era próximo de d.[Cláudio Hummes](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/572667-um-sinodo-muito-importante-para-a-igreja-na-amazonia-entrevista-com-claudio-hummes%22%20%5Ct%20%22_blank), ex-cardeal de São Paulo, foi surpreendido, em **2005**, pela [greve de fome](http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/11732-a-greve-de-fome-de-d-cappio-seu-significado-etico-e-politico-hoje-entrevista-especial-com-franklin-leopoldo-e-silva%22%20%5Ct%20%22_blank) do bispo de **Barra** (**BA**), **dom Luiz Cappio**. O religioso se opôs à **transposição do Rio São Francisco**.

Com a chegada de **Dilma Rousseff**, a relação entre a **CNBB** e o **PT** sofreu abalos. A entidade fez uma série de eventos para criticar a presidente, especialmente por questões como **aborto** e **reforma agrária.** A **CNBB**, porém, se opôs ao processo de impeachment, alegando que “enfraqueceria” as instituições.

**'Vamos entrar a fundo nisso', afirma Heleno**

O ministro do **Gabinete de Segurança Institucional**(GSI),**Augusto Heleno Ribeiro**, afirmou que há uma “preocupação” do Planalto com as reuniões e os [encontros preparatórios do Sínodo sobre a Amazônia](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/584760-sinodo-da-amazonia-e-a-hora-das-assembleias-locais-entre-os-indigenas-do-alto-solimoes%22%20%5Ct%20%22_blank), que ocorrem nos Estados. “Há muito tempo existe influência da Igreja e ONGs na floresta”, disse.

Mais próximo conselheiro do presidente **Jair Bolsonaro Heleno** criticou a atuação da **Igreja**, mas relativizou sua capacidade de causar problemas para o governo. “Não vai trazer problema. O trabalho do governo de neutralizar impactos do encontro vai apenas fortalecer a soberania brasileira e impedir que interesses estranhos acabem prevalecendo na Amazônia”, afirmou. “A questão vai ser objeto de estudo cuidadoso pelo **GSI**. Vamos entrar a fundo nisso.”

Tanto o ministro **Augusto Heleno** quanto o ex-comandante do Exército **Eduardo Villas Bôas**, hoje na assessoria do **GSI** e no comando do monitoramento do **Sínodo**, foram comandantes militares em **Manaus**. O vice-presidente **Hamilton Mourão**também atuou na região, à frente da **2.ª Brigada de Infantaria de Selva**, em **São Gabriel da Cachoeira**.

**Sínodo**

**O que é?**

É o encontro global de bispos no Vaticano para discutir a realidade de índios, ribeirinhos e demais povos da Amazônia, políticas de desenvolvimento dos governos da região, mudanças climáticas e conflitos de terra.

**Participantes**

Participam 250 bispos.

**Cronograma do Sínodo**

19 de janeiro de 2018: início simbólico com a visita do papa Francisco a Puerto Maldonado, na selva peruana;

7 a 9 de março: seminário preparatório na Arquidiocese de Manaus;

6 a 29 de outubro de 2019: fase final no Vaticano, com missas na Basílica de São Pedro celebradas por Francisco.

**Tema do encontro**

**Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral.**

**As três diretrizes do evento**

“Ver” o clamor dos povos amazônicos;

“Discernir” o Evangelho na floresta. O grito dos índios é semelhante ao grito do povo de Deus no Egito;

“Agir” para a defesa de uma Igreja com “rosto amazônico”

<http://www.ihu.unisinos.br/586519-planalto-ve-igreja-catolica-como-potencial-opositora>